
CARTAS PARA O EDITOR

ASTROLOGIA EMPRESARIAL

“Manter a mente aberta é uma virtude – mas (...) ela não pode ficar aberta a ponto de o cérebro cair para fora.”

Carl Sagan

Sempre fui admirador desta instituição não apenas pela qualidade inequívoca do ensino como pelo pioneirismo e posição de vanguarda demonstrada ao longo dos seus quase 50 anos de existência. No ano de 1999, fui aluno do GVpec, ocasião por meio da qual me tornei assinante deste periódico, que considero um dos melhores do país no gênero.

No entanto, ao receber o volume 40 da *RAE* (Jan./Mar. 2000), tive uma profunda decepção – ainda não digerida – ao ler o artigo “Astrologia Empresarial”, em *RAE Light*. Confes-

so jamais ter considerado a possibilidade de ser publicado um trabalho desta natureza em um periódico criterioso e com o prestígio da *RAE*.

Imediatamente, lembrei-me de Carl Sagan, especialmente de sua obra *O Mundo Assombrado pelos Demônios*, cuja leitura modestamente recomendo. Sagan, como é sabido, dedicou considerável parte de sua vida ao trabalho de difundir a Ciência. Este livro segue esta mesma linha, procurando esclarecer o leitor sobre como diferenciar a pseudociência e o misticismo da Ciência como forma de se interpretar e compreender os fenômenos – sejam eles naturais, sociais ou econômicos.

Seria simples, fácil até, formular um conjunto estruturado de críticas ao artigo de Maurí-

cio Bernis, pois o seu conteúdo é extremamente falho e de superficialidade primária, sem a menor sustentação metodológica ou conceitual. Porém, serão feitas apenas algumas breves observações neste sentido, pois o espaço não permite extensa argumentação.

Por exemplo, Maurício Bernis afirma que “(...) ao longo do tempo, inúmeras pesquisas e estudos que vêm sendo realizados em ambientes acadêmicos têm validado a eficácia da Astrologia (...)”. No entanto, o autor não menciona um estudo sério sequer, nenhuma pesquisa, nenhum autor reconhecido, nenhuma instituição de renome.

Afirma também que “o importante é esclarecer as correlações que existem entre as posições dos astros e os eventos hu-

manos”, porém nenhum esclarecimento consistente é apresentado aos leitores...

No capítulo 12 da obra *O Mundo Assombrado pelos Demônios*, intitulado “A Arte Refinada de Detectar Mentiras”, Sagan propõe um *kit* básico de ferramentas para detecção de modelos, “teorias” pseudocientíficas e místicas. Algumas delas:

- “Sempre que possível, deve haver confirmação independente dos fatos”;
- “Devemos quantificar (...). O que é vago e qualitativo é suscetível de muitas explicações”. Fato: o autor Maurício Bernis não apresenta nenhuma informação adicional ou levantamento estatístico no seu trabalho.

O *kit* de Sagan ajuda – segundo ele próprio afirma – “a reconhecer as falácias mais comuns e perigosas da lógica e da retórica”. Entre essas falácias, cita entre outras várias:

- “Seleção das observações”, contar os acertos e esquecer

os fracassos. Admitindo que existiu relação de causa-efeito e que o sucesso dos casos mencionados se deveram ao uso da Astrologia Empresarial, o autor não menciona dados estatísticos sobre a eficácia ou eficiência do seu método – a tecnologia da Astrologia Empresarial, aparentemente, o método é aplicável em todas as situações – feito que nem mesmo a Teoria da Relatividade conseguiu.

- “*post hoc, ergo propter hoc*”, expressão latina que significa “aconteceu após um fato, logo foi por ele causado”. Por exemplo, como afirma Bernis, “após a alteração sugerida pelo mapa astrológico, o produto – de elevado valor e que nunca vendeu – foi vendido em menos de 3 dias”. Ou seja, o que leva o autor a estabelecer relação de causalidade entre os fatos? Como chegou a esta conclusão?

Como pode ser observado, Sagan teria enumerado diver-

sas falhas na apresentação da “Tecnologia” da Astrologia Empresarial, caso tivesse lido o artigo de Bernis publicado na *RAE*.

A Ciência estruturada e o método científico não são – até o momento – capazes de explicar a maioria dos fenômenos que nos cercam. Porém, permitem identificar com eficácia a pseudociência, o misticismo e similares.

Simplificadamente, entre consultar o horóscopo diariamente e utilizar conceitos de disciplinas como Administração Financeira, Microeconomia, Política de Negócios ou Pesquisa de *Marketing*, a segunda alternativa parece-me mais confiável.

Na condição de assinante e leitor, manifesto o sincero desejo e esperança de que a *RAE* opte por manter a linha editorial construída durante anos, contribuindo para o desenvolvimento da Administração no país.

Kenzo Otsuka

E-mail: kenzo.o@bol.com.br

Concordo plenamente com o leitor quando se refere à *RAE* como um dos melhores periódicos do gênero no país. É meu entendimento que, enquanto tal, este veículo tem o dever de informar e divulgar o que vem ocorrendo no mercado, notadamente no âmbito da Administração. Acredito ter sido esta a motivação e o critério utilizado para a publicação do artigo de minha autoria “Astrologia Empresarial: adequando tempo e espaço à tomada de decisões”, na *RAE* de janeiro de

2000. Vale ressaltar que outros veículos de imprensa sérios e criteriosos têm publicado com frequência matérias acerca da Astrologia Empresarial. Esse é o caso, por exemplo, da revista *The Economist* que, em fevereiro de 1995, publicou matéria referente ao meu trabalho de consultoria astrológica para um banco brasileiro, no processo de lançamento de papéis no mercado europeu.

Se a motivação da *RAE* ao publicar o artigo foi informar os lei-

tores acerca de práticas de mercado, a motivação deste autor não foi diferente; ao redigi-lo, o foco foi dado à utilidade da Astrologia enquanto ferramenta adicional aos processos de planejamento e administração de negócios. De fato, não houve a preocupação de proceder a um embasamento científico da Astrologia, como bem observa o leitor. É possível, no entanto, traçar algumas considerações a este respeito, guardadas as limitações de espaço deste veículo.

O debate “Astrologia: ciência ou pseudociência”, invocado pelo leitor, vem ocorrendo há pelo menos três séculos, contando com renomados cientistas em ambos os lados do “muro”. Deste modo, a bem do rigor ético e científico, não é aconselhável pautar uma análise da questão em apenas um cientista, pois, por mais respeitado que seja (como é o caso de Carl Sagan, citado pelo leitor), este não pode ser o detentor exclusivo da verdade e, menos ainda, da verdade científica.

Atualmente, no seio da própria comunidade científica, há um movimento que conta com nomes relevantes, no sentido de questionar os parâmetros da Ciência. Einstein, por exemplo, não acreditava na possibilidade quântica; no entanto, o avanço do campo científico provou que ele estava errado. Este equívoco não o impediu de ser um grande cientista nem a física quântica deixou de ser uma realidade porque Einstein não acreditou nela.

W. Heisenberg, um dos fundadores da física quântica, declara-se antimaterialista e antideterminista em *Física e Filosofia* (trad. Fr., Albin Michel, 1971, p. 271), afirmando que “é possível que seja mais fácil adaptar-se ao conceito quântico da realidade quando não se passa pelo modo de pensamento de um materialismo ingênuo”.

W. Pauli, outra estrela no universo da física quântica, também recusa o materialismo e a causalidade; segundo ele, a lei física dificilmente pode ser considerada como causa dos fenômenos que ela permite prever, sendo sua eficácia sobre as coisas um fenômeno **ainda a ser explicado**.

A recusa em aceitar a lei da causalidade une estes pensadores a outro não menos proeminente, C. G. Jung. Em sua *Teoria da Sincronicidade*, Jung coloca que to-

dos os fenômenos da natureza (*physis e psyché*) têm como pano de fundo a manifestação de um arranjo sem causa, que inter-relaciona todos os componentes do Universo. Ele afirmou (em *Seelenprobleme der Gegenwart*) que “se as pessoas, cuja instrução deixa a desejar, acharam que poderiam até hoje zombar da Astrologia, considerando-a uma pseudociência há tempos liquidada, esta Astrologia, ressurgindo das profundezas da alma popular, novamente apresenta-se hoje, às portas de nossas universidades, que ela deixou há 3 séculos”.

Além dos supracitados, outros muitos cientistas questionam a Ciência dentro dos limites expostos pelo Sr. Carl Sagan, como, por exemplo, David Bohm (físico), Einstein, F. Capra, Y. Prigogine (Nobel de Química – 1977), B. Josephson (Nobel de Física), etc.

O professor de Astronomia Percy Seymor, Ph.D. em Astrofísica, apresenta uma teoria cientificamente fundamentada, que oferece uma explicação dos mecanismos de funcionamento da Astrologia através das ondas geofísicas geradas a partir das alterações na atividade solar. Sua publicação foi traduzida para o português pela Editora Nova Era e denomina-se *Astrologia – A Evidência Científica*. Dentro deste conceito de influência “geofísica”, destacam-se, ainda, alguns trabalhos:

- a) Aumento das perturbações mentais
- H. Friedman, R. O. Becker e C. H. Bachman – *Psychiatric Behavior and Geophysical Parameters* (*Nature*, 16/11/1963). “Foi observada uma relação significativa, refletida no número de internamentos e a intensidade do campo magnético terrestre...” (Base de dados: 28.642 casos de internações em

hospitais psiquiátricos do estado de Nova Iorque).

- b) Recrudescência de suicídios, aumento de número de acidentes de trabalho e de trânsito
- I. Örményi – *Possible Relationship Among Solar, Geophysical, Meteorological Factor and Occurrence of Suicides and Industrial and Traffic Accidents, Influenced by Solar Flare, Geophysical and Meteorological* (Universidade de Bruxelas, 1968). (Base de dados: 24.739 casos de suicídio em Berlim, 5.479 acidentes de trânsito e 130.000 acidentes de trabalho. Todos os resultados são favoráveis a influência).
 - Outros trabalhos neste aspecto: R. Martini – *Der Einfluss der Sonnentätigkeit auf die Häufigkeit von Unfällen e Hellmut Berg – Solar-Terrestrische Beziehungen in Metereologie und Biologie*.
- c) Quociente intelectual, esquizofrenia e afins
- Vários estudos relacionando os meses de nascimento e/ou concepção com o quociente intelectual (Organização Mensa), deficiências mentais (hospitais psiquiátricos) e gênios humanos (Hall of Fame da Universidade de Nova Iorque, American Men of Science e A Woman of the Century): E. Huntington – *Season of Birth, its Relations to Human Abilities* (NY, John Wiley); H. Knobloch e B. Pasamanick – *Seasonal Variation in the Births of Mentally Deficient* (*Am. J. Public Health*); J. E. Orme – *Ability and Season of Birth* (*The British Journal of Psychology*); De Sauvage Nolting – *Relation Entre le Mois de Naissance et la Schizophrenie* (*Ned. Tijdschr Geneesk*); A. Reinberg e J. Ghata – *Les Rythmes Biologiques* (Paris, P.U.F.).

- d) Influências planetárias no magnetismo terrestre
- E. K. Biggs – *Lunar and Planetary Influences on Geomagnetic Disturbance* (*Journal of Geophysical Research*, 1963).
 - J. A. Jacobs e G. Atkinson – *Planetary Modulation of Geomagnetic Activity Magnetism and the Cosmos* (Londres, Oliver and Boyd, 1967).
- e) Influências de ondas E.L.F./ emissão destas ondas pelos planetas
- G. Piccardi, ex-diretor do Instituto de Química da Universidade de Florença diz: “este conjunto de observações é já suficiente para nos permitir transferir os efeitos planetários do domínio das hipóteses, para o domínio dos fatos constatados e cientificamente verificados” (prefácio de *L’Hérédité Planétaire*, 1966).
 - J. Lequex – *Planètes et Satellites* (Paris, P.U.F., 1964).
 - H. König – *Biological Effect of E.L.F.* (*Jour. Interdiscipl. Cycle Res.*, 1971).
 - R. Wever – *The Influence of Weak Electromagnetic Fields on the Circadian Rhythm in Man* (*Zeit. f. vergl. Physiol.*, 1967).

Merecem destaque as pesquisas desenvolvidas pelo estatístico M. Gauquelin, formado pela Universidade de Sorbonne. Os resultados de seus estudos apontam para evidências cientificamente inquestionáveis, concluindo que há uma correlação positiva entre o posicionamento de determinados planetas e a escolha da carreira e sucesso profissional. Assim, por exemplo, para que seja um mero acaso que proeminentes esportis-

tas tenham nascido com Marte em destaque no seu Mapa Astrológico, **a probabilidade é de 1 em 5 milhões**. Os estudos de Gauquelin (que, em sua bibliografia, apresentam extensas listas de trabalhos científicos estabelecendo correlações celestes-terrestres) podem ser encontrados nas seguintes publicações: *Cosmic Influences on Human Behavior* – Aurora Press; *How Cosmic and Atmospheric Conditions Affect your Health* – Aurora Press; *Planetary Heredity* – ACS Publications; *The Truth About Astrology; Written in the Stars* – Aquarian Press; *The Mars Effect* – Claude Benski, Prometheus Books.

Estes são alguns exemplos de estudos realizados em ambientes acadêmicos e por não-astrólogos; caso o leitor queira aprofundar ainda mais a pesquisa, coloque-me à disposição para enviar-lhe bibliografia mais extensa.

A verdadeira intenção ao elaborar esta resposta ao atento leitor da *RAE* é provocar uma reflexão acerca do pensamento *mainstream* que reza que “o que é científico é indiscutível” e o que “não é científico não é verdadeiro”. Particularmente, reserve-me o direito de avaliar este mito como fruto da perspectiva de uma ciência monolítica e um tanto autoritária.

O filósofo Hilton Japiassu, que não é astrólogo e confessa interessar-se por este saber por razões filosóficas, culturais e epistemológicas, afirma: “adversários e partidários da Astrologia ainda hoje se confrontam. Durante séculos, os cientistas a praticaram. E ainda hoje ela suscita paixões. Seus partidários proclamam que ela é uma verdadeira ciência. Seus adversários lhe negam todo o valor. Permanece vivo o debate epistemológico sobre a veracidade ou a falsi-

dade desse tipo de conhecimento” (em *Saber Astrológico: impostura científica?*, p. 28-29, Ed. Letras e Letras).

Podem-se encontrar diversos pensadores pós-modernos, como o epistemologista P. Feyerabend em seu *Farewell to Reason*, que questionam a universalidade do conhecimento científico, a pertinência de suas aplicações e o alcance de suas implicações. Tudo isto em defesa do livre-pensar e agir, da pluralidade do *weltchantung* e da diversidade dos modos de viver, que podem ser ameaçados por um pensamento que se diz científico, mas na verdade é totalitário, se calcado na dominação da racionalidade tecnocientífica.

O que nos preocupa é menos a crença ou não na Astrologia e mais o que está por trás deste embate – feito em nome da Ciência – e os resultados aos quais podemos chegar caso seja levado a cabo com o fervor de uma guerra santa. É necessário muito critério, cautela e conhecimentos aprofundados e multidisciplinares para se opor a um saber milenar, principalmente usando-se o nome da Ciência para tal.

Por fim, cabe **lembrar que até o presente momento a Astrologia não foi cientificamente refutada** ou, se foi, quem o fez não trouxe a público tal conteúdo.

Sir Isaac Newton, ao ser questionado acerca dos fundamentos da Astrologia, pelo seu colega Halley (o descobridor do cometa que leva seu nome), respondeu (em *Enciclopédia Astrológica*, Nicholas Devore, Ed. Kier, 1997):

“I have studied it, you not.”

Atenciosamente,

Maurício Bernis
E-mail: mauriciobernis@hydra.com.br